



LIMITE MÁXIMO DE TOLERÂNCIA À SECA DE SEMENTES DE *Peltophorum dubium* (SPRENG.) TAUB.

Maria Tereza Oliveira Coelho¹, João Gustavo Almeida Santos¹, Juliana de Oliveira Santos¹, Stefani Cristina Borges Silva¹, Anne Cristina Barbosa Pereira¹, Luiz Henrique Arimura Figueiredo¹, Cristiane Alves Fogaça¹

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, Janaúba, MG (mterezacoliveira@gmail.com)

RESUMO: É de grande importância o conhecimento das peculiaridades das sementes nativas para obtenção de melhores resultados em projetos de recuperação de áreas degradadas. Pois, em sementes não dormentes, o déficit hídrico reduz a porcentagem e a velocidade de germinação, sendo que, para cada espécie, existe um potencial hídrico mínimo, abaixo do qual a germinação é suprimida, denominado de limite máximo de tolerância à seca e, quanto mais amplo for este limite, maior será a habilidade competitiva e, mais ampla será a distribuição geográfica da espécie. Assim, o presente trabalho objetivou avaliar o limite máximo de tolerância à seca de sementes de *Peltophorum dubium* (canafístula) sobre a sua germinação. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Ecologia Florestal do Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD/Mata Seca), da UNIMONTES, Janaúba (MG). Para as soluções de polietilenoglicol foram testados os seguintes potenciais -0,2; -0,4; -0,8; -1,2 MPa e testemunha (água destilada). Foram avaliadas para cada tratamento quatro repetições de 25 sementes escarificadas, em substrato germitest, umedecido com 2,5 vezes o seu peso, com as soluções anteriormente mencionadas, sendo mantidas em sala de germinação com temperatura e fotoperíodo controlados de 30 °C e 12 horas, respectivamente. As avaliações foram diárias, contabilizando o número de sementes que emitiram a raiz primária, obtendo os valores de porcentagem de germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram submetidos à análise de regressão polinomial conforme a significância. Os valores médios de germinação das sementes de canafístula foram superiores a 90% quando submetidas a estresse hídrico em solução de até -0,4 MPa. Sendo que as concentrações de -0,8 e -1,2 MPa resultaram em 16% e 0%, respectivamente. Resultados semelhantes foram observados na variável IVG, onde os tratamentos com potencial osmótico de até -0,4 MPa apresentaram valores médios superiores a 4,5 decrescendo à medida que o potencial se tornava mais negativo, sendo nulo no potencial osmótico de -1,2 MPa. Com base nos resultados obtidos, conclui-se para sementes de *Peltophorum dubium* o limite máximo de tolerância à seca está entre -0,8 e -1,2 MPa.

Palavras-chave: estresse hídrico, sementes florestais, canafístula

AGRADECIMENTOS: GEF Terrestre, Funbio, Fadenor, Unimontes.